

## O PRIMEIRO OLHAR DISCENTE SOB O CURSO TÉCNICO EM FRUTICULTURA

Márcia Lenir Gerhardt\*

Janaína Bittencourt Facco\*\*

**Resumo:** O texto objetivou apresentar e discutir as concepções discentes em relação aos fatores intervenientes no processo de ensino-aprendizagem do curso Técnico em Fruticultura da Modalidade Subsequente à Distância (EAD). Caracteriza-se como um estudo de caso, de cunho quanti-qualitativo. Como instrumento de pesquisa utilizou-se um questionário fechado, teoricamente fundamentou-se, em especial em Freire (2002), Litto (2003), Libâneo (1994). A partir da análise dos dados, pode-se concluir que o curso está atendendo as expectativas dos educandos que buscam uma formação autônoma, crítica, reflexiva e que, qualifique como um cidadão com competências técnicas e humana para atender as demandas da sociedade na busca pelo desenvolvimento sustentável.

**Palavras-chave:** EAD. Concepções Discentes. Técnico em Fruticultura.

### Introdução

Diante da atualidade, seja ela econômica, social, política ou a do mercado de trabalho, esse cada vez mais competitivo e com exigências de um profissional qualificado, a formação profissional de nível técnico (médio e pós-médio) vem se tornando mais uma oportunidade para atender as demandas do mercado. Dentro deste contexto, a educação profissional técnica vem se destacando em proporções significativas.

A educação técnica se caracteriza por uma formação em menor tempo e direcionada para a qualificação profissional de nível médio e pós - médio. De acordo com o artigo 39 da Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, como “integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva” (LDB, 1996, p.15).

---

\* Dr.<sup>a</sup> em Educação. Professora do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: [marciagerhardt2@gmail.com](mailto:marciagerhardt2@gmail.com)

\*\* Acadêmica do curso Pedagogia (diurno) da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: [marciagerhardt2@gmail.com](mailto:marciagerhardt2@gmail.com)

Com as políticas de governo criaram-se novos projetos voltados à educação. Dentre os projetos do Governo Federal para a Educação à Distância (EAD) no Brasil, destaca-se uma das ações que integram o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, a Rede Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec), cujo objetivo é desenvolver a Educação Profissional e Tecnológica referente a esta modalidade de ensino (BRASIL, 2014).

O curso Técnico em Fruticultura da modalidade subsequente à Distância (EAD) é ofertado por uma das unidade de ensino da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), isto é, no Colégio Politécnico da UFSM, em Santa Maria – RS. Este curso está amparado, no âmbito de uma das ações que integram o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, a Rede Escola Técnica do Brasil (e-tec), acima citado.

O curso teve início no ano de 2014 com sua primeira turma distribuídos nos seus três polos, localizados em Agudo, Santa Maria e São João do Polêsine, municípios da região central do estado do Rio Grande do Sul.

Sendo assim, o presente artigo tem por finalidade apresentar e discutir as concepções discentes em relação aos fatores intervenientes no processo de ensino-aprendizagem do curso Técnico em Fruticultura da modalidade subsequente à Distância (EAD). Os dados apresentados são um recorte de um todo que está sendo construído no decorrer da formação dos educandos da primeira turma. Essas informações são analisadas pelo corpo docente e coordenação diretiva considerando-as para avaliar a implantação, desenvolvimento, a dialogicidade entre as diferentes partes envolvidas nesse processo de formação, buscando alcançar melhor qualidade do curso.

O referido curso tem por objetivo “formar e preparar profissionais e cidadãos com competências técnicas e humana, aptos para o exercício de funções profissionais que atendam as demandas da sociedade para um desenvolvimento sustentável” (PPC, 2014, p.09). Diante deste desafio e da complexidade em qualificar estes profissionais para o mundo do trabalho na busca por qualidade e sustentabilidade na área de Fruticultura, isto é, uma vida saudável em uma sociedade sustentável, o sujeito busca no referido curso uma formação que o qualifique, isto é, que proporcione determinadas capacidades para poder exercer tais funções de forma adequada e responsável. Dentro desta perspectiva, Freire (2002) destaca:

O educador e a educadora críticos não podem pensar que, a partir do curso que coordenam ou do seminário que lideram, podem transformar o país. Mas podem demonstrar que é possível mudar. E isto reforça nele ou nela a importância de sua tarefa político-pedagógica (p.70).

Com esse entendimento, de acordo com Freire (2002), o referido curso possui uma proposta pedagógica em que o currículo está estruturado em disciplina teórica e prática. Para tanto, as aulas práticas são presenciais e obrigatórias, pois através delas, o discente tem contato com o meio que irá atuar, conhece a realidade, seus problemas e potencialidades, assim como vivencia as atividades relacionadas à sua profissão buscando-se uma melhor compreensão entre teoria e prática. Para isso faz-se necessário à participação do discente em todas as atividades que são desenvolvidas no decorrer de cada etapa do módulo qualificador.

Para atender a esta demanda, segundo o PPC (2014) o Colégio Politécnico da UFSM e a UFSM dispõem de uma infraestrutura de comunicação, e espaços físicos e tecnológicos que servem de suporte para a equipe de tutoria constituída de professores pesquisadores, professores orientadores, e tutores dos polos.

Ainda, de acordo com este mesmo projeto, o referente curso dispõe diferentes formas de comunicação entre tutores, docentes e discente ao longo do percurso, tais como: fórum de discussão, portfólio, bibliotecas, agenda. Além desses mecanismos de comunicação, os docentes podem utilizar CD-ROM, DVD, material impresso, audioconferência e videoconferência, vídeos e áudio digitais em caso de disponibilidade técnica e logística e também os recursos existentes nos Polos, no Colégio Politécnico da UFSM e na UFSM.

O curso tem duração de dois anos, isto é, quatro semestres, está inserido no eixo tecnológico dos recursos naturais. Sua estrutura curricular apresenta-se em módulos qualificadores, que são: Auxiliar em Fruticultura, Assistente em Produção de Frutas e Agente de Desenvolvimento em Fruticultura. Cada um desses módulos é constituído de diferentes disciplinas que contemplam o objetivo específico de cada módulo qualificador. Sendo assim, o discente deve cumprir o conjunto de disciplinas, conforme sequência recomendada compreendida pelas atividades das aulas à distância, avaliações e encontros presenciais. (PPC, 2014).

Sendo assim, o olhar discente é um dos fatores significativos para analisar se a proposta e desenvolvimento da mesma, estão atendendo as expectativas dos educandos quanto ao curso.

Dentro desta perspectiva espera-se que o curso Técnico em Fruticultura esteja atendendo as expectativas dos discentes assim como da sociedade.

## 1 Revisão de literatura

Visando um mercado de trabalho mais qualificado e competitivo assim como, o desenvolvimento social e humano, a preocupação com a educação brasileira vem aumentando nas últimas décadas, acompanhada das diferentes transformações da sociedade.

Buscando atender as necessidades desta sociedade, de acordo com Plano Nacional de Educação (2010) foi aprovado pelo Congresso Nacional, o novo PNE para o decênio 2011-2020 como uma estratégica para o avanço institucional do país, definindo metas e estratégias para a melhoria da educação brasileira. Dentre as metas, destaca-se a ampliação de matrículas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, nesta ação salienta-se algumas estratégias, tais como:

- Expandir as matriculas de educação profissional técnica de nível médio nos Institutos Federais de Educação, Ciências e Tecnologia, levando em consideração a responsabilidade dos Institutos na ordenação territorial, sua vinculação com arranjos produtivos, sociais e culturais locais e regionais, bem como a interiorização da educação profissional.
- Fomentar a expansão da oferta de educação profissional técnica de nível médio nas redes públicas estaduais de ensino.
- Fomentar a expansão da oferta de educação profissional técnica de nível médio na modalidade de educação a distância, com a finalidade de ampliar a oferta e democratizar o acesso à educação profissional pública e gratuita.
- Ampliar a oferta de programas de reconhecimento de saberes para fins da certificação profissional em nível médio.
- Expandir o atendimento do ensino integrado à formação profissional para os povos do campo, de acordo com seus interesses e necessidades (BRASIL, 2010, p.13).

Com a grande demanda de profissionais qualificados, os cursos técnicos tem-se tornado um atrativo para quem deseja uma qualificação mais rápida com relação aos curso de graduação. Neste cenário, a Educação à Distância tornou-se uma das modalidades de ensino que mais expandiu para a democratização do saber em diferentes níveis, e, também para atender a demanda acima citada.

Cada um dos cursos criados apresentam objetivos que buscam, nas suas práticas educacionais, o desenvolvimento profissional, humano, ético e social na sua formação. Neste sentido, de acordo com Libâneo (1994), o educador deve desenvolver estratégia pedagógica para alcançar o objetivo proposto por cada disciplina favorecendo o desenvolvimento dessas habilidades para o futuro profissional poder atuar na sociedade e produzir de forma responsável e sustentável. Ainda nesta perspectiva, Libâneo (1994) afirma que a prática educacional deve atuar no sentido de:

[...] alcançar determinados objetivos, por meio de uma ação intencional e sistemática. Os objetivos educacionais expressam, portanto, propósitos definidos explícitos quanto ao desenvolvimento das qualidades humanas que todos os indivíduos precisam adquirir para se capacitarem [...] (p.120).

Sabe-se que na modalidade de ensino EAD, o discente passa ser sujeito ativo da construção do seu próprio conhecimento através da interação com os recursos tecnológicos, neste sentido, Freire (2011) afirma que “é, portanto, através de sua experiência nestas relações que o homem desenvolve sua ação e reflexão, [...]” (p.21).

Para tanto, é preciso um comprometimento de todos os integrantes neste processo tais como, docentes, tutores, equipe de suporte e discente. Desta forma, de acordo com Palloff; Pratt (2002) entende-se que

Quando o ensinar e o aprender deixam a sala de aula, cabe ao professor criar uma espécie de embalagem na qual o curso transcorre com o envio de metas, de objetivos e de resultados esperados, com diretrizes iniciais de participação, com pensamentos e questões que estimulem a discussão e com tarefas que sejam completadas colaborativamente (p.40).

Neste sentido, o professor tem a função de planejar o conteúdo da disciplina, organizar o ambiente de aprendizagem com diversos recursos tais como, slides, vídeos, links, acompanhar o processo de aprendizagem, elaborar atividades e provas, acompanhar e auxiliar o tutor.

Ao longo do semestre discente, tutores e docentes mantêm contatos através dos recursos tecnológicos que favorecem a troca de ideias, compartilhamento de experiências por e-mails, chats, fóruns, para tanto, “[...] é preciso que os organizadores pensem em criar um ambiente de aprendizagem estimulante, com animações, simulações, formas que façam o aluno entender a concretização daquele conhecimento” (LITTO, 2003, p.74).

De acordo com o exposto, nota-se que o docente necessita apropriar dos diferentes recursos que são disponíveis para promover uma melhor compreensão dos conteúdos que estão sendo trabalhados, pois neste sentido, através do uso desses métodos o discente consegue fazer a abstração do conteúdo para a prática. Dentro desta perspectiva, Libâneo (1994) faz a seguinte afirmação

Quanto mais o professor se perceber como a agente de uma prática profissional inserida no contexto mais amplo da prática social, mais capaz ele será de fazer correspondência entre os conteúdos que ensina e sua relevância social, frente às exigências de transformação da sociedade presente e diante das tarefas que cabe ao aluno desempenhar no âmbito social, profissional, político e cultural (p.121).

O processo de ensino-aprendizagem se dá pela combinação de atividades, sendo necessário, portanto buscar métodos, técnicas, e dinâmicas pedagógicas que são meios fundamentais tanto para o planejamento como para o desenvolvimento das aulas e que possam promover interação entre o discente, docente, tutor e os saberes.

Libâneo (1994) ressalta que “conforme o tipo de aula, a matéria, os objetivos e conteúdo, escolhe-se o método de ensino, dentro das variações de cada um” (p.191). Deste modo, conforme consta no PPC do referente curso, é fundamental que se utilize as variadas formas de interatividade, isto é, todos os recursos disponíveis, na plataforma de aprendizagem. Para tanto, Pallof; Pratt (2002) destacam a importância da interação para construção do conhecimento dizendo que “a formação de uma comunidade de alunos, por meio da qual o conhecimento seja transmitido e os significados sejam criados conjuntamente, prepara o terreno para bons resultados na aprendizagem” (p.27).

Isso permite perceber claramente que, o tutor é um agente da comunicação sendo responsável a auxiliar, motivar, orientar o discente no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVEA) ajudando-o a adaptar-se ao ensino a distância. Os tutores são responsáveis pela adoção de estratégias que auxiliem o discente a refletir sobre o seu aprendizado a assumir para ele próprio a responsabilidade pelo seu desenvolvimento no curso e o desenvolver autonomia de estudo. Acompanha o desenvolvimento de cada discente através dos recursos e instrumentos oferecidos pela plataforma do curso, bem como por outras formas de comunicação a distância que estimule o desenvolvimento individual e o trabalho cooperativo e colaborativo entre os alunos, sendo necessário utilizar todos os recursos disponíveis tais como: correio eletrônico, fórum e chats.

De acordo com Niskier (1999), o papel do tutor é

Comentar os trabalhos realizados pelos alunos; corrigir as avaliações dos estudantes; ajudá-los a compreender os materiais do curso através das discussões e explicações; responder às questões sobre a instituição; ajudar os alunos a planejarem seus trabalhos; organizar círculos de estudo; fornecer informações por telefone, fac-símile e *e-mail*; supervisionar trabalhos práticos e projetos; atualizar informações sobre o progresso dos estudantes; fornecer *feedback* aos coordenadores sobre os materiais dos cursos e as dificuldades dos estudantes; e servir de intermediário entre a instituição e os alunos (p.393).

Para tanto, de acordo com PPC do Técnico em Fruticultura, a proposta pedagógica tem como princípio norteador “o desenvolvimento de cidadãos para o mundo de trabalho,

emancipados e capazes de construir não somente sua própria história, mas a da própria região, onde estabeleceu para viver” (p.8).

Dentro desta proposta Freire, afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (1996, p.22). De acordo com a visão deste autor, percebe-se a importância de buscar novas formas de trabalhar os conteúdos programáticos utilizando os recursos disponíveis que o Ambiente de aprendizagem (AVA) oferece, pois através desses recursos facilita-se o desenvolvimento das atividades reforçando assim a interação entre discente-tutor e discente-docente estratégica pedagógica e da construção do conhecimento.

## 2 Metodologia e discussão

A UFSM, com sua missão de instituição educadora, contribui com a sociedade ofertando em suas unidades de ensino, o Colégio Politécnico da UFSM e o Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM) a educação profissional e tecnológica na modalidade de educação presencial<sup>1</sup> e a distância.

O Colégio Politécnico da UFSM ofertou os primeiros Cursos Técnicos subsequentes na Modalidade à Distância em 2014, são eles: Fruticultura, Manutenção e Suporte em Informática e Cooperativismo, em parceria com os municípios da região Central do Rio Grande do Sul.

O foco do presente estudo é o curso Técnico em Fruticultura na modalidade EAD, com seus polos nos municípios de Agudo, Santa Maria e São João do Polêsine.

Sendo assim, o objetivo da pesquisa foi apresentar e discutir as concepções discentes em relação aos fatores intervenientes no processo de ensino-aprendizagem do curso Técnico em Fruticultura da modalidade subsequente à Distância (EAD).

Para a realização deste estudo de caso, de cunho quanti-qualitativo foi utilizado como instrumento, o questionário, pois Lüdke; André (1986) apresentam como uma possibilidade aceitável, para coletar e a analisar os dados.

Dentro desta perspectiva, serão apresentados os dados do questionário que foi enviado em dezembro de 2014 por e-mail para todos os alunos ativos do primeiro módulo do Curso dos três polos, que ingressaram no segundo semestre de 2014. Os mesmos atribuíram nota de 0 a 10 para cada indicador. Dos 96 discentes ativos que receberam o questionário por e-mail,

<sup>1</sup> Para maiores informações acessar: < <http://www.ufsm.br> >.



para a primeira avaliação do curso, 41 responderam o questionário, sendo 20 de Agudo, 10 de Santa Maria e 11 de São João do Polêsine.

Para avaliar os dados, agruparam-se as notas dos três polos, em três classes, excelente (10-8), satisfatório (7-5), insatisfatório (4-0), e os que não opinaram. Conforme o quadro 1 que segue.

**Quadro 1-** Resultados dos indicadores

| Nº | Indicadores                                                                                                 | Classe 10-8  | Classe 7-5 | Classe 4-0 | Não opinaram |
|----|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|------------|------------|--------------|
| 01 | Planejamento das atividades envolvidas para o desenvolvimento do curso                                      | 37<br>90,24% | 2<br>5%    |            | 2<br>5%      |
| 02 | Espaços de diálogo entre os estudantes e a coordenação do curso                                             | 37<br>90%    | 4<br>10%   |            |              |
| 03 | Interação entre os estudantes e os docentes do curso                                                        | 38<br>92,7%  | 3<br>7,3%  |            |              |
| 04 | Interação entre os estudantes e os tutores presenciais                                                      | 38<br>92,7%  | 3<br>7,3%  |            |              |
| 05 | Interação entre os estudantes e os tutores a distância                                                      | 38<br>92,7%  | 3<br>7,3%  |            |              |
| 06 | Infraestrutura disponível no polo                                                                           | 35<br>85,4%  | 3<br>7,3%  |            | 3<br>7,3%    |
| 07 | Disponibilidade e interesse do coordenador de polo em auxiliar na solução de demandas dos discentes         | 38<br>92,7%  | 3<br>7,3%  |            |              |
| 08 | Relevância das disciplinas para o curso                                                                     | 40<br>97,6%  | 1<br>2,44% |            |              |
| 09 | Estratégias pedagógicas para atividades à distância (chat, fóruns de discussão, atividades de aprendizagem) | 39<br>95,1%  | 2<br>4,9%  |            |              |
| 10 | Estratégias pedagógicas para atividades presenciais (viagem de estudos, seminários, encontros no polo)      | 40<br>97,6%  | 1<br>2,44% |            |              |
| 11 | Assiduidade e pontualidade nos encontros presenciais e a distância                                          | 40<br>97,6%  | 1<br>2,44% |            |              |
| 12 | Qualidade e completude do material didático das disciplinas                                                 | 39<br>95,12% | 1<br>2,44% |            | 1<br>2,44%   |
| 13 | Utilização dos conhecimentos das disciplinas para o exercício profissional como técnico em fruticultura.    | 39<br>95,12% | 1<br>2,44% |            | 1<br>2,44%   |
| 14 | Encontros presenciais na UFSM, congregando todos os polos                                                   | 40<br>97,6%  | 1<br>2,4%  |            |              |
| 15 | Realização de Viagens de Estudos                                                                            | 39<br>95,1%  | 2<br>4,9%  |            |              |
| 16 | Recomendação para que outras pessoas também realizem o curso.                                               | 41<br>100%   |            |            |              |
| 17 | Avaliação geral do Curso de Técnico em Fruticultura                                                         | 100%<br>41   |            |            |              |

**Fonte:** Autores

Conforme pode ser observado no Quadro 1, os dados apresentados nesse questionário são descritos e analisados com o intuito de se obter uma melhor compreensão e visualização do tema proposto.

Diante do Quadro 1 apresentado acima, observa-se que destes 90,24% afirmaram como excelente a maneira como foram planejadas as atividades para o desenvolvimento do



curso, enquanto 5% acham satisfatório e 5% não opinaram. Nota-se uma satisfação dos respondentes quando se trata do planejamento das atividades, essas que envolvem o ensino-aprendizagem visando uma formação de qualidade, atendendo as demandas atuais da sociedade, bem como, do mercado. Neste sentido, Libâneo (1994) ressalta que “o trabalho do docente, sendo uma atividade intencional e planejada, requer estruturação e organização, a fim de que sejam atingidos os objetivos de ensino” (p.179).

Em relação ao espaço de diálogo entre os estudantes e a coordenação do curso, 90% afirmaram como excelente, enquanto 10% classificaram como satisfatório. Percebe-se uma satisfação dos alunos quando se trata do espaço de diálogo, conforme Freire (2005) “nosso papel não é falar ao povo sobre a nossa visão do mundo, ou tentar impô-la a ele, mas dialogar com ele sobre a sua e a nossa” (p.100).

Observa-se que quanto à interação entre os estudantes-docentes, estudantes-tutores presenciais e os à distância 92,7% classificaram como excelente, enquanto 7,3% afirmam como satisfatório. De acordo com PPC (2014) percebe-se a importância da interação do educando com o meio e com as relações interpessoais para a construção do seu conhecimento.

Nota-se que em relação a infraestrutura disponível no polo, 85,4% consideram excelente, enquanto 7,3% afirmaram como satisfatório e 7,3% não opinaram. Diante dos dados, de acordo com PPC (2014) o Colégio Politécnico da UFSM e a UFSM dispõem de uma infraestrutura de comunicação e espaços físicos e tecnológicos para a equipe pedagógica.

Pôde-se observar que, quanto a disponibilidade e interesse do coordenador de polo em auxiliar na solução de demandas dos discentes, 92,7% classificaram como excelente, 7,3% afirmaram satisfatório. Nota-se, novamente, uma satisfação por parte dos respondentes quando se trata a relação aluno-sujeito, isto é, a dialogicidade visando o educando como um sujeito ativo no processo da busca pela qualidade do ensino e do curso. Desta forma, Freire (2005) afirma que “o homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser o objeto dela” (p.34).

Quanto a relevância das disciplinas, as estratégias pedagógicas para as atividades presenciais (viagem de estudos, seminários e os encontros presenciais para as práticas específicas do curso Técnico em Fruticultura), 97,6% classificaram como excelente, enquanto 2,4 % afirmam como satisfatório. Nota-se que, apesar de ser um curso à distância, o educando sente a necessidade da atividade presencial, o que possibilita a relação teoria-prática, em especial quando se trata de um curso que apresenta técnicas específicas para o estudo, ensino-aprendizagem de suas diferentes culturas, bem como, buscando atender as especificidades dos

que optam pela qualificação por módulos. Sendo assim, Libâneo (1994) destaca a importância da percepção.

A percepção é uma qualidade da nossa mente que permite o conhecimento ou a tomada de contato com as coisas e fenômenos da realidade, por meios dos sentidos. A assimilação consciente dos conhecimentos começa com a percepção ativa dos objetos de estudo com os quais o aluno se defronta pela primeira vez ou temas já conhecidos que são enfocados de um novo ponto de vista ou de uma forma mais organizada (p.184).

No que se tratou das estratégias pedagógicas para atividades a distância (chat, fórum de discussão, atividades de aprendizagem) 95,1% classificaram como excelente e 4,9% como satisfatório. Na qualidade e completude do material didático das disciplinas e a utilização dos conhecimentos das disciplinas para o exercício profissional como Técnico em Fruticultura, 95,12% classificaram como excelente, enquanto 2,44% afirmaram como satisfatório e 2,44% não opinaram. Pela opinião dos respondentes vê-se que o grupo docente que trabalhou neste primeiro módulo atendeu as expectativas dos educandos considerando em especial que, tanto as estratégias pedagógicas e o material didático foram pensados, planejados e construídos visando as características específicas de um curso EAD e um público diferenciado. Dentro desta perspectiva, Libâneo (1994) ressalta que “cada aula é uma situação didática específica, na qual objetivos e conteúdos se combinam com métodos e formas didáticas, visando fundamentalmente propiciar a assimilação ativa de conhecimentos e habilidades pelos alunos” (p.178).

## Conclusão

O presente estudo teve o objetivo de apresentar e discutir as concepções discentes em relação aos fatores intervenientes no processo de ensino-aprendizagem do curso Técnico em Fruticultura da modalidade subsequente à Distância (EAD). Foi desenvolvido com os alunos da primeira turma que ingressaram em 2014. A intenção desse estudo foi verificar se o curso está atendo as expectativas dos alunos.

Os resultados mostram que ao analisar o olhar discente em relação aos fatores intervenientes no processo ensino-aprendizagem do curso Técnico em Fruticultura modalidade à distância, foi possível observar diante dos indicadores, concepções positivas quanto ao andamento inicial do curso e que o mesmo está atendendo as expectativas dos educando que buscam no referido uma formação autônoma, crítica, reflexiva e que o

qualifique como um cidadão com competências técnicas e humanas, para atender as demandas da sociedade na busca por um desenvolvimento sustentável.

## Referências

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 20 jan. 2015.

BRASIL. Lei n. 10.172, de 9/1/2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 jan. 2001. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2001/lei-10172-9-janeiro-2001-359024publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 21 jan. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. O Plano de Desenvolvimento da Educação. **Indicações para subsidiar a construção do Plano Nacional de Educação 2011-2020**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br-dmdocuments-pne-200809.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB Nº 39/2004. **Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/pceb011\\_08.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/pceb011_08.pdf)> acesso em: 04 fev. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer Homologado - Despacho do Ministro. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 07 de julho de 2008. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/pceb011\\_08.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/pceb011_08.pdf)>. Acesso em: 04 fev. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Principais Ações e Programas de Responsabilidade do Ministério da Educação no PPA 2012-2015**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=comcontent&view=article&id=12496:programas&catid=190:setec&Itemid=800>>. Acesso em: 04 fev. 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 2002.

———. **Pedagogia do Oprimido**, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no Ciberespaço**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LIBÂNEO, José C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LITTO, F. Pedagogia sob medida. **Revista Galileu**, São Paulo, Maio, 2003.

LÜDKE, Menga; e ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

NISKIER, Arnaldo. **Educação a distância**: a tecnologia da esperança. São Paulo: Loyola, 1999.

NISKIER, Arnaldo. **Educação a distância**: a tecnologia da esperança. São Paulo: Loyola, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Colégio Politécnico da UFSM. **Projeto Pedagógico do Curso – PPC**, 2014. Santa Maria, 2014.